



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**ANDRÉ HENRIQUE CASTELO BRANCO ARENAS**

**OS GÊNEROS TEXTUAIS NOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DA  
APRENDIZAGEM: CAMINHOS FORMATIVOS NO DESENVOLVIMENTO DOS  
ESTUDANTES.**

**RECIFE**

**2025**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**ANDRÉ HENRIQUE CASTELO BRANCO ARENAS**

**OS GÊNEROS TEXTUAIS NOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DA  
APRENDIZAGEM: CAMINHOS FORMATIVOS NO DESENVOLVIMENTO DOS  
ESTUDANTES.**

TCC apresentado ao curso de Graduação de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco como requisito parcial para aprovação no componente curricular de Trabalho de Conclusão de Curso I.

Orientador(a): Professora. Dra. Fatima Maria Leite Cruz

**RECIFE**

**2025**

**ANDRÉ HENRIQUE CASTELO BRANCO ARENAS**

**OS GÊNEROS TEXTUAIS NOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DA  
APRENDIZAGEM: CAMINHOS FORMATIVOS NO DESENVOLVIMENTO DOS  
ESTUDANTES.**

TCC apresentado ao curso de Graduação de Pedagogia da  
Universidade Federal de Pernambuco como requisito parcial  
para aprovação no componente curricular de Trabalho de  
Conclusão de Curso I.

Orientador(a): Professora. Dra. Fatima Maria Leite Cruz

**Aprovado em:** \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>o</sup>. Pós-Dr<sup>a</sup>. Fatima Maria Leite Cruz (Orientador)

Universidade Federal de Pernambuco

---

Prof<sup>o</sup>. Pós-Dr<sup>a</sup>. Rejane Dias da Silva (Examinador Interno)

Universidade Federal de Pernambuco

---

Prof<sup>o</sup>. Pós-Dr<sup>a</sup> Eliana Borges Correia de albuquerque (Examinador Externo)

Universidade Federal do Pernambuco

# OS GÊNEROS TEXTUAIS NOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: CAMINHOS FORMATIVOS NO DESENVOLVIMENTO DOS ESTUDANTES.

André Henrique Castelo Branco Arenas<sup>1</sup>  
Fatima Maria Leite Cruz<sup>2</sup>

## RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso (TCC) aborda a avaliação da aprendizagem como um dos elementos centrais no processo educacional e pretendeu investigar a transição de paradigmas avaliativos tradicionais para abordagens mais formativas e reflexivas, inclusive, em exames de larga escala como o ENEM. O estudo destaca os princípios que fundamentam a avaliação da aprendizagem para promover uma prática educativa significativa e alinhada ao desenvolvimento integral dos alunos, conectada com as práticas do cotidiano social. A pesquisa defende a utilização de gêneros textuais nos processos avaliativos como um caminho formativo, que favorece a construção do conhecimento, a expressão de ideias, a argumentação crítica e a consolidação da aprendizagem. Em contrapartida, o trabalho critica os processos de avaliação da aprendizagem no contexto educacional brasileiro que, muitas vezes, são padronizados e seguem uma estrutura tradicional enrijecida, com a exclusividade do gênero textual "prova". A pesquisa aponta a necessidade de superar a simples notação pontuada como forma de avaliação, sugere a introdução de instrumentos que ofereçam devolutivas significativas aos alunos que os oriente no reconhecimento de seus erros e acertos, e que valorizem aspectos qualitativos do desenvolvimento. O objetivo final é a construção de uma avaliação mais justa e inclusiva, que não deixe marcas negativas nas identidades dos estudantes.

**Palavras-chave:** Avaliação da aprendizagem; Gêneros textuais; Práticas avaliativas; Caminhos formativos.

## **ABSTRACT**

This final course work (TCC) addresses the assessment of learning as one of the central elements in the educational process and aims to investigate the transition from traditional assessment paradigms to more formative and reflective approaches, including in large-scale exams such as ENEM. The study highlights the principles that underlie the assessment of learning to promote a meaningful educational practice aligned with the integral development of students, connected with the practices of everyday social life. The research defends the use of textual genres in assessment processes as a formative path, which favors the construction of knowledge, the expression of ideas, critical argumentation and the consolidation of learning. In contrast, the work criticizes the processes of assessment of learning in the Brazilian educational context, which are often standardized and follow a rigid traditional structure, with the exclusivity of the textual genre "test". The research points out the need to go beyond simple scoring notation as a form of assessment, suggests the introduction of instruments that offer meaningful feedback to students that guide them in recognizing their mistakes and successes, and that value qualitative aspects of development. The ultimate goal is to build a fairer and more inclusive assessment that does not leave negative marks on students' identities.

Keywords: Learning assessment; Textual genres; Assessment practices; Training pathways.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>7</b>
<b>2. OBJETIVOS</b>	<b>11</b>
2.1. GERAL	11
2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	11
<b>3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b>	<b>11</b>
3.1 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E SEUS PARADIGMAS	11
3.2. PRODUÇÃO TEXTUAL COMO EVIDÊNCIA DA APRENDIZAGEM	13
3.3.GÊNEROS TEXTUAIS COMO CAMINHOS FORMATIVOS NO DESENVOLVIMENTO DOS ESTUDANTES	13
3.4. OS GÊNEROS TEXTUAIS NOS PROCESSOS AVALIATIVOS FORMATIVOS	15
<b>4. METODOLOGIA</b>	<b>19</b>
5.RESULTADOS E DISCUSSÃO	21
O Enem é uma prova que avalia o conhecimento e as habilidades que os estudantes adquiriram ao longo do ensino médio. Para isso, eles são avaliados por meio de 180 questões objetivas de quatro áreas do conhecimento e por uma redação. As questões objetivas da prova do Enem são divididas em quatro áreas de conhecimento: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias (Língua Portuguesa, Língua Estrangeira, Literatura e Artes); Matemática e suas Tecnologias; Ciências Humanas (História, Geografia, Sociologia e Filosofia); Ciências da Natureza (Biologia, Física e Química).	21
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>28</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A avaliação da aprendizagem é um processo essencial no contexto educacional, pois possibilita verificar o desenvolvimento dos estudantes e orientar a prática pedagógica. Dentro desse processo, os gêneros textuais desempenham um papel fundamental, pois são instrumentos que permitem a expressão do conhecimento adquirido e a construção do pensamento crítico e reflexivo.

<sup>1</sup> Concluinte de Pedagogia, Centro de Educação - UFPE. Email: [andre.arenas@ufpe.br](mailto:andre.arenas@ufpe.br)

<sup>2</sup> Professora do Departamento de Psicologia, Inclusão e Educação - DPSIE, Centro de Educação - UFPE. Email: [fatima.cruz@ufpe.br](mailto:fatima.cruz@ufpe.br)

A diversidade de gêneros textuais utilizados nas avaliações pode contribuir para a formação integral dos estudantes, possibilitando que eles desenvolvam diferentes habilidades linguísticas e cognitivas. No entanto, a escolha e aplicação desses gêneros ainda apresentam desafios, tanto para professores quanto para alunos, tornando-se um aspecto relevante para ser investigado.

Este Trabalho de Conclusão de Curso teve como objetivo analisar como os gêneros textuais são utilizados nos processos de avaliação da aprendizagem e de que maneira podem se tornar caminhos formativos no desenvolvimento dos estudantes. A pesquisa buscou compreender a importância da diversidade textual na construção do conhecimento e refletir sobre práticas avaliativas que valorizem o uso de diferentes gêneros. Para isso, foram abordados conceitos sobre avaliação da aprendizagem, gêneros textuais e seus impactos na formação dos alunos. A metodologia adotada envolveu revisão bibliográfica e análise de práticas avaliativas, contribuindo para uma reflexão crítica sobre o tema e para a proposição de estratégias que favoreçam uma avaliação mais significativa e inclusiva.

Assim, espera-se que este estudo possa auxiliar educadores na compreensão do papel dos gêneros textuais na avaliação da aprendizagem, promovendo uma prática pedagógica mais dinâmica, reflexiva e alinhada às necessidades dos estudantes.

A avaliação da aprendizagem é um dos elementos centrais no processo educacional, porque permite diagnosticar o desenvolvimento dos estudantes e orientar práticas pedagógicas mais eficazes. Ao longo do tempo, diferentes paradigmas avaliativos foram adotados, desde abordagens mais tradicionais e classificatórias, até propostas mais formativas e reflexivas. Dessa forma, compreender os princípios que fundamentam a

avaliação é essencial para promover uma prática educativa mais significativa e alinhada ao desenvolvimento integral dos alunos conectados com as práticas do cotidiano social .

Entendemos que a utilização dos gêneros textuais nos processos avaliativos se destaca como um caminho formativo, porque favorece a construção do conhecimento, permitindo que os estudantes expressem suas ideias, argumentem de forma crítica e consolidem suas aprendizagens, o que é de grande interesse acadêmico.

Os processos de avaliação da aprendizagem no campo educacional brasileiro são, muitas vezes, padronizados e seguem uma estrutura tradicional enrijecida adotando a exclusividade do gênero textual '*prova*'. O instrumento adotado, muitas vezes, sequer tem a prática de ofertar a devolutiva do desempenho ao aluno, para que ele/ela possa reconhecer seus erros e acertos. A simples notação pontuada é apresentada como o desempenho construído ou não construído do/da estudante. Na trajetória escolar esses registros de notas dizem quem é o estudante pelos escores atingidos, excluindo aspectos qualitativos, o que pode deixar marcas em suas identidades.

Em 1988 o governo federal do Brasil criou o Exame Nacional do Ensino Superior (ENEM) como instrumento para avaliar o desempenho dos estudantes da educação básica. Durante mais de dez anos este exame foi usado como única e exclusiva forma de avaliar as habilidades e competências dos concluintes do Ensino Médio. A partir de 2009 medidas governamentais estimularam o uso do ENEM não apenas como processo de avaliação do Ensino Médio, mas como forma de acesso ao ensino superior no Brasil. O Sistema de Seleção Unificada (SISU) passou a operar em larga escala no processo de alocação dos candidatos às vagas. Por isso se faz necessário e desafiador pesquisar como os gêneros textuais são evidenciados na avaliação do ENEM.

Nas práticas avaliativas em larga escala, o ENEM surgiu como uma proposta que não só teria a função de mensurar o que o estudante já dominava em relação aos conteúdos da educação básica, mas se propunha a levar o estudante a refletir e aprender, durante o próprio processo avaliativo. Diante da realidade escolar de precariedade na exposição de instrumentos avaliativos variados no cotidiano das escolas e mesmo, com falta de professores especialistas durante as aulas, analisaremos como os exames de larga escala, mais especificamente o Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM, apresenta a abordagem dos gêneros textuais que podem ser adotados como um processo linguístico comunicacional para o letramento dos estudantes.

Questionamos de que maneira a exposição a diferentes gêneros textuais, inclusive, nos processos avaliativos, potencializam o desenvolvimento dos estudantes e os capacitam para analisar, perceber e vivenciar processos de aprendizagem na sua formação escolar. Trazendo para o centro da questão o pensamento de Marcuschi (2008) compartilhamos da ideia de que:

Na realidade, o estudo dos gêneros textuais é uma fértil área interdisciplinar, com especial atenção para o funcionamento da língua e para as atividades culturais e sociais. Desde que não concebemos os gêneros como modelos estanques, nem como estruturas rígidas, mas como formas culturais e cognitivas de ação social corporificadas de modo particular na linguagem, temos de ver os gêneros como entidades dinâmicas (Marcuschi, 2008, p. 156).

Investigando os processos dialógicos nos espaços sociais, percebe-se uma variedade de gêneros textuais como elemento de comunicação interativa, variando conforme a língua, o que nos conduz ao entendimento de que o uso do gênero textual nos processos comunicativos, direciona os estudantes a explorar infinitas possibilidades de interlocução, transitando nos mais variados gêneros textuais. Esta variabilidade de instrumentos linguísticos oportuniza o exercício de uma dialética que possibilita ampliar a comunicabilidade e proporciona ao estudante a capacidade de leitura de mundo para uma formação crítica do espaço social.

Lendo e pesquisando sobre os gêneros textuais percebemos que estes estão em tese presentes na maior parte dos planejamentos das atividades desenvolvidas pelos estudantes no contexto escolar e social. O seu efetivo uso abriria um leque de oportunidades e possibilidades de aprendizagem, através dos gêneros textuais. Neste sentido é possível afirmar que os gêneros textuais têm uma construção sociocultural alicerçada historicamente nas experiências sociais dos estudantes. Não à toa que Marcuschi (2003) caracteriza os gêneros textuais como sendo maleáveis, dinâmicos e plásticos, podendo ser identificados por serem sociocomunicativos e funcionais, porque são encontrados nas experiências vividas do cotidiano pelos alunos. Fica claro, portanto, que os gêneros têm uma relação direta e dialética com a prática social dos alunos no uso da comunicação.

Neste sentido, explorar os gêneros textuais nas avaliações de larga escala, sobretudo, no exame do ENEM, favorece a análise de como a aprendizagem pode se tornar um caminho formativo dos estudantes. Segundo Marcuschi (2005):

Todos nós sabemos que a língua não é apenas um sistema de comunicação nem um simples sistema simbólico para expressar ideias. Mas muito mais uma forma de vida e uma forma de ação, como dizia Wittgenstein. E como as atividades discursivas estão organizadas em gêneros, essas são as verdadeiras formas de vida (Marcuschi, 2005, p. 11).

Logo, a linguagem como atividade social, apresenta-se num processo dinâmico de movimento, assumindo formas diferentes para cumprir seu papel comunicativo mediante processos interativos, a partir dos gêneros textuais como sendo uma dessas formas na comunicação. Diante disso, nos propomos a analisar as avaliações do ENEM e procuraremos identificar quais os gêneros textuais foram explorados e de que maneira estes gêneros textuais podem constituir e construir, no campo linguístico, uma visão de mundo ampliada e alicerçada na perspectiva da construção da cidadania. A escolha da avaliação do ENEM se justifica, porque se trata de um exame em larga escala que compõe o Sistema de Avaliação da Educação Básica no Brasil e, portanto, segundo o governo federal traça um panorama da situação da educação no país e do nível de aprendizado dos alunos.

Cabem os seguintes questionamentos: Será que do ponto de vista linguístico os gêneros textuais avaliados no ENEM proporcionam um aprendizado linguístico e comunicacional na formação do estudante? Os gêneros textuais avaliados no ENEM preparam os estudantes para uma comunicação efetiva, dentro de um processo eficaz de inclusão social?

Como aporte teórico no processo de análise dos gêneros textuais, utilizamos as ideias de Marcuschi e Bakhtin como referencial para discussão do tema, assim como as contribuições de outros autores como: Vygotsky, Freire, Gomes, Dias, Luckesi. Na direção de alcançar os objetivos propostos, dividiremos a pesquisa em quatro eixos e sub eixos, a saber: Avaliação da Aprendizagem e seus Paradigmas; A produção Textual como Evidência da Aprendizagem; Gêneros Textuais como Caminhos Formativos no Desenvolvimento dos Estudantes; Os Gêneros Textuais nos processos avaliativos formativos; Implicações dos Gêneros Discursivos na Prova do Enem.

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1. GERAL**

Identificar os gêneros textuais adotados na avaliação do ENEM e analisar suas relações com a construção dos caminhos formativos das aprendizagens para o desenvolvimento dos estudantes.

## **2.1 ESPECÍFICOS**

- Identificar quais os gêneros textuais são mais explorados na avaliação do ENEM nos anos de 2022, 2023 e 2024;
- Examinar como a utilização dos diversos gêneros textuais na avaliação do ENEM podem influenciar nas aprendizagens e desenvolvimento dos estudantes para o pensamento crítico, reflexivo e argumentativo;
- Verificar se os gêneros textuais na avaliação do ENEM exploram as múltiplas possibilidades de comunicação.

## **3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **3.1 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E SEUS PARADIGMAS**

Os métodos avaliativos ocupam um lugar relevante nas práticas pedagógicas utilizadas nos processos de ensino e de aprendizagem. Neste sentido, a avaliação da aprendizagem possibilita as tomadas de decisão e melhorias da qualidade de ensino, direcionando as ações e possibilitando regulações, a fim de construir caminhos formativos.

Os paradigmas que envolvem os processos avaliativos no Brasil, a partir de uma perspectiva das funções nesses processos são divididos em: diagnóstica, formativa e somativa. Em primeira análise, a avaliação somativa ou tradicional, considera esse processo como classificatório, por meio de testes e exames padronizados, com o objetivo de aprovação, posto que é usado no final de um período de estudos. Esta abordagem aponta para uma ideia de controle, legitimando a punibilidade e o fracasso, o que claramente evidencia a ausência de seu uso no intento de uma transformação do estudante.

Já a função da avaliação na perspectiva formativa segue um roteiro que permite observar se os alunos estão alinhados com os objetivos propostos e se estão efetivamente alcançando esses objetivos. Este processo acontece ao longo da caminhada estudantil que conduz para ajustes na metodologia e nos conteúdos a serem desenvolvidos. Logo, é possível o estudante analisar seus acertos e erros, o que proporciona um feedback, tanto para o professor, quanto para o próprio estudante.

No que diz respeito à avaliação diagnóstica, ela permite determinar presença ou ausência de habilidades, bem como identificar suas possíveis causas e dificuldades de

aprendizagem. Tem caráter formativo e orientador, possibilitando adaptar o ensino e a aprendizagem ao perfil dos estudantes e suas necessidades.

Em relação às avaliações em larga escala podemos dizer que estas têm como finalidade avaliar a qualidade da educação ofertada nas escolas no seu conjunto de práticas educacionais, o que em tese viria a ecoar nas práticas dos professores, dos profissionais das escolas, assim como na proposta curricular vivenciada. Especificamente, o ENEM foi instituído em 1998 com o objetivo de avaliar o desempenho escolar dos estudantes ao término da educação básica. Em 2009, foi aperfeiçoada sua metodologia, passando a ser utilizado como mecanismo de acesso à educação superior, por meio do Sistema de Seleção Unificada (Sisu), do Programa Universidade para Todos (ProUni) e de convênios com instituições portuguesas (INEP, 2024).

O ENEM surge no cenário educacional para democratizar o acesso à educação superior, oferecendo uma estrutura que garante uma condição linear para todos, contudo, é entendido como um instrumento regulador do Estado numa perspectiva avaliativa somativa.

### 3.2. PRODUÇÃO TEXTUAL COMO EVIDÊNCIA DA APRENDIZAGEM

Partindo do premissa da relevância da produção textual nos caminhos da aprendizagem, se faz necessário o entendimento da diferenciação entre os gêneros de escrita, pois a escrita de uma ata tem uma configuração diferente da escrita de um texto argumentativo ou um texto poético, portanto, alguém pode ser especialista na escrita de um, mas não domine o outro. Com tal compreensão, a produção textual se apresenta como um dos caminhos formativos da aprendizagem dos estudantes, porque contribui para o desenvolvimento da criatividade e senso crítico, além de ampliar o universo cultural transformando o estudante em leitor passivo para autor ativo, ampliando e desenvolvendo suas habilidades linguísticas.

Neste sentido, a aprendizagem da escrita exige alguns conhecimentos que mobilizam a estrutura do texto para se fazer compreendido, qual seja: a seleção dos conteúdos, o estabelecimento dos objetivos e a contextualização da mensagem, a fim de desenvolver a competência discursiva e comunicativa a que se propõe.

### 3.3. GÊNEROS TEXTUAIS COMO CAMINHOS FORMATIVOS NO DESENVOLVIMENTO DOS ESTUDANTES

Os estudos sobre gêneros textuais ganham destaque no cenário educacional, a partir dos trabalhos de Bakhtin (2000) e Marcuschi (2005; 2008), autores que são apontados como referência na pesquisa sobre gêneros textuais. Estes autores defendem que o gênero textual faz parte do processo de comunicação social e encontra-se presente nos mais variados ambientes dialógicos.

Marcuschi (2003) parte do reconhecimento dos gêneros textuais como práticas sócio-históricas, isto é, vinculados à vida cultural e social das pessoas. Assim, os gêneros seriam fruto de trabalho coletivo, contribuindo para “ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia-a-dia” (Marcuschi, 2003, p. 19), surgindo da necessidade e atividades socioculturais das pessoas, acompanhando, também, as inovações tecnológicas “o que é facilmente perceptível ao se considerar a quantidade de gêneros textuais hoje existentes em relação a sociedades anteriores à comunicação escrita” (Marcuschi, 2003, p. 19).

A dinamicidade do gênero textual se apresenta de maneira tão plástica que pode sofrer modificações ao longo do tempo com as novas formas de comunicação que surgem. É o que acontece com a evolução da tecnologia por exemplo, que trouxe novos gêneros para atender as diferentes maneiras de se comunicar, como *e-mail*, *Orkut*, *TikTok*, *Instagram*, dentre outras formas. Para Bakhtin (2000), os gêneros materializam a língua. A língua, por sua vez, está vinculada à vida. Os gêneros se comportam, então, como uma conexão entre a língua e a vida.

Diante deste contexto, os gêneros textuais são de uma diversidade tão elástica que se diversificam diante de um simples diálogo informal, passando pelos textos mais simples do cotidiano das pessoas até os textos mais densos como as teses de doutorado. Alicerçado nas ideias de Marcuschi (2008) não existe comunicação que não seja realizada por meio de algum gênero textual. Nesse sentido, Bakhtin (2000) reitera que os gêneros se fazem presentes no cotidiano dos discursos dos indivíduos e, por vezes, são utilizados despropositadamente.

As espécies de gêneros textuais são construídas a partir de variações heterogêneas do texto como elemento de comunicação linguística, o que resulta em subespécies. Neste contexto, e considerando a sua dependência em relação aos contextos historicamente variáveis, cria-se uma infindável diversidade de gêneros, difícil até de categorizar por sua flexibilidade de uso, e dentro do mesmo texto é possível identificar variações de gêneros,

sendo o elemento identificador do gênero a estrutura do texto. Sendo assim, as ideias do texto retratam o tempo e a sociedade em que vive seu ator, ou seja, se trata de um depoimento de uma realidade.

Marcuschi (2008) defende a ideia de que é impossível se comunicar verbalmente, a não ser por algum gênero, assim como é impossível se comunicar verbalmente a não ser por algum texto. Acrescenta, ainda, a ideia de que uma classificação tipológica deve levar em conta critérios linguísticos, funcionais e contextuais; observando o texto como um produto social, inserindo-os no dia-a-dia dos alunos.

Procurando entender a dinâmica da comunicação linguística a partir das novas formas de comunicação e da plasticidade com que se apresentam os gêneros textuais, surgem ao longo do tempo novos contornos comunicativos, que é o caso do “infogêneros” como um recurso comunicativo entre homem e máquina, partir de um modelo novo de comunicação tecnológica.

Por isso Bakhtin apud Marcuschi (In, Dionísio 2002) afirma que um novo gênero é sempre a metamorfose de um ou de vários gêneros, por outro, gerando novos; seja por inversão, por deslocamento, ou por arranjos. Assim, o que seria o e-mail, senão uma carta eletrônica. Nesta situação é possível, portanto, identificar o e-mail formal, usado nas situações em que temos de nos comunicar de acordo com a norma culta, praticamente idêntico a uma carta comum de papel; e o informal que é resultado da dinâmica dos processos comunicativos via Internet.

Logo, se mostra imprescindível que os gêneros textuais, sejam elementos essenciais para a aprendizagem linguística da comunicabilidade sociointeracionista, dos caminhos formativos para o desenvolvimento dos estudantes no cotidiano das relações sociais, direciona-os para uma leitura de mundo dentro do processo da língua falada e escrita.

Ensinar linguagem sob a perspectiva de gênero é trabalhar “com a compreensão de seu funcionamento na sociedade e na sua relação com os indivíduos situados naquela cultura e suas instituições”, “com as espécies de textos que uma pessoa num determinado papel [na sociedade] tende a produzir” (Marcuschi 2005: 10-12).

Segundo Bronckart (1999), há uma diversidade de definições de gêneros, e tal mobilidade acontece porque os gêneros estão em constante movimento. Isso explica o fato de que as fronteiras entre os gêneros não podem ser estabelecidas.

#### 3.4. OS GÊNEROS TEXTUAIS NOS PROCESSOS AVALIATIVOS FORMATIVOS

A avaliação situada em uma perspectiva progressista e emancipatória transcende o mero ato de testar ou aplicar o instrumento *prova*. Trata-se de um procedimento didático e sistemático que se caracteriza por um processo contínuo e evolutivo de acompanhamento das aprendizagens dos estudantes e que envolve professor/aluno, através de mediações e tomadas de decisão. Esse processo ocorre, a partir de estímulos influenciadores da aprendizagem, em um movimento dialógico, por meio de observação, análises e estratégias que estimulam o processo cognitivo e epistemológico, desafiando-os à superação dos obstáculos e ressignificação do aprendizado. Esta perspectiva rompe com o modelo tradicional de avaliação baseada em classificação, aprovação mediante um processo corretivo, com o objetivo de medir, ignorando por completo a subjetividade do processo avaliativo.

Na literatura da área os processos avaliativos que avançam na direção progressista são inclusivos e têm um caráter subjetivo e objetivo simultaneamente. Partindo das singularidades, esses processos podem apontar um caminho para as descobertas na perspectiva de cada aluno/a, se ele/ela está ou não aprendendo e leva o/a docente a construir estratégias para superar as lacunas e fragilidades identificadas.

Considerando a construção do processo da avaliação formativa, como contínuo e progressivo, presume-se inserir uma metodologia didático-pedagógica que parta do estímulo ao desequilíbrio ao que o aluno já domina; provoque o conflito cognitivo; promova à reflexão e à resolução dos problemas. Ou seja, a definição interacionista é vivida como um procedimento investigativo na sala de aula que possibilita refletir sobre as experiências do estudante, levando-o a estabelecer conexões com os conceitos e operações desenvolvidas na construção da aprendizagem.

Por isso, avaliar vai para além da nota. É necessário ajustar, mediar, analisar, idealizar movimentos e intervenções, a fim de progredir na prática em sala de aula. Explicar os dados, muitas vezes, se torna uma tarefa trabalhosa para o professor, contudo, sair da zona de conforto e se comprometer: “é o resultado da busca de algo que exige, de quem o tenta, esforço de recriação e de procura. Exige reinvenção” (Freire, 2021, p. 127).

Para Vygotsky (1984), a avaliação por meio de teste não representa uma conexão com os sujeitos do processo porque “se o que queremos é descobrir as relações reais entre o processo de desenvolvimento e a capacidade de aprendizado” (Vygotsky, 1984, p. 95). Tal premissa coloca a avaliação em larga escala e a avaliação da aprendizagem no cotidiano escolar, em propostas distintas. Na primeira, avalia-se o sistema e o desempenho; na segunda, avalia-se o que o/a aluno/a aprendeu, como aprendeu/não aprendeu, e o que ainda pode ser aprendido.

Nos documentos oficiais, mais especificamente nos PCN's - Parâmetros Curriculares Nacionais, se afirma a importância de os alunos transitarem por caminhos linguísticos que os capacitem para atuarem na sociedade por meio da linguagem.

A linguagem aqui se entende, no fundamental, como ação interindividual orientada por uma finalidade específica, um processo de interlocução que se realiza nas práticas sociais existentes nos diferentes grupos de uma sociedade, nos distintos momentos de sua história. Os homens e as mulheres interagem pela linguagem tanto numa conversa informal, entre amigos, ou na redação de uma carta pessoal, quanto na produção de uma crônica, uma novela, um poema, um relatório profissional. Todo texto se organiza dentro de determinado gênero em função das intenções comunicativas, como parte das condições de produção dos discursos, as quais geram usos sociais que os determinam. Os gêneros são, portanto, determinados historicamente, constituindo formas relativamente estáveis de enunciados, disponíveis na cultura (1988, p. 21).

A avaliação da aprendizagem, na grande maioria das vezes, tem sido adotada como um conjunto de instrumentos de verificação, seleção e classificação. Por esta razão, não tem mostrado efetividade no sentido de reorientar a prática educativa contribuindo com a formação integral do/a aluno/a, no que diz respeito à construção de uma visão de mundo ampliada.

Não obstante a função que a avaliação possa adotar e dos momentos em que seja aplicada, ela assume papéis bem definidos, a saber: recolher informações que possam fazer uma verificação das aprendizagens alcançadas; e/ou recolher indicadores que admitam estruturar, analisar e regular as aprendizagens futuras.

Entende-se, assim, que a avaliação formativa para além de um mero processo avaliativo, visa acompanhar o progresso dos alunos e discernir suas necessidades, habilidades e dificuldades de aprendizagem, a partir de um conjunto amplo e diversificado de métodos, a fim de acompanhar o estudante de forma individualizada em suas aprendizagens. Por isso, a orientação se baseia em avaliar o aluno a partir de uma perspectiva personalizada, considerando as suas principais necessidades e permitindo levantar os desafios no processo de ensino. Diante do exposto é possível afirmar que a avaliação formativa coloca o aluno

como protagonista na aprendizagem. Neste sentido, mais do que verificar se o aluno aprendeu ou não, é necessário criar meios para que o professor tenha condições de identificar pontos fracos e pontos fortes nas aprendizagens, possibilitando a criação de caminhos e estratégias de ensino.

O aluno ao participar de uma avaliação formativa, têm a chance de perceber erros e acertos, além de possibilitar ao professor construir novas práticas para alcançar seus objetivos, permitindo-lhe perceber as dificuldades vencidas com sucesso e corrigir as deficiências do percurso formativo. Desta forma a avaliação formativa se caracteriza por ser uma autoavaliação.

Neste sentido, Cardinet (1986, p. 14) define a avaliação formativa como sendo a avaliação que: [...] visa orientar o aluno quanto ao trabalho escolar, procurando localizar as suas dificuldades para o ajudar a descobrir os processos que lhe permitirão progredir na sua aprendizagem. A avaliação formativa opõe-se à avaliação somativa que constitui um balanço parcial ou total de um conjunto de aprendizagens. A avaliação formativa se distingue ainda da avaliação de diagnóstico por uma conotação menos patológica, não considerando o aluno como um caso a tratar, considera os erros como normais e característicos de um determinado nível de desenvolvimento na aprendizagem.

Na revisão da literatura da área encontramos trabalhos que exploram os gêneros textuais na avaliação do ENEM, como mostra a pesquisa de Andrade e Freitag (2016), o ENEM utiliza diferentes gêneros textuais nas questões da prova de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias para avaliar a compreensão dos candidatos sobre variação linguística. A pesquisa destaca a importância de expor os estudantes a uma variedade de gêneros textuais: cartas, poemas e textos narrativos; e, com isso, desenvolvem habilidades de leitura e interpretação em diversos contextos comunicativos. Nessa lógica, “o gênero textual se caracteriza pela materialização dos textos em situações comunicativas, variando de acordo com a sua funcionalidade” (Andrade; Freitag, 2016, p. 75).

Outro artigo que apresenta uma reflexão sobre a utilização dos gêneros textuais na formação linguística dos estudantes, explora os gêneros textuais nas Provas do ENEM de 2009 a 2017 analisando a presença e a função dos mesmos nas provas de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) durante esse período. O estudo identifica os principais gêneros abordados, como textos jornalísticos, charges, tirinhas e textos publicitários, e discute como sua inclusão visa avaliar a competência dos candidatos em interpretar e analisar diferentes tipos de textos. A pesquisa destaca a importância da diversidade de gêneros textuais nas provas para promover a leitura crítica e a compreensão de variados contextos comunicativos.

Neste sentido, o ENEM têm elaborado exames a partir de estruturas complexas do ponto de vista linguístico, explorando dinâmicas que envolvem intertextualização e multidisciplinaridades com elementos textuais que exige do aluno uma reflexão estruturada e conexa com leitura de mundo e vivência social. Logo, fica evidente a importância dos gêneros textuais na prova de linguagem do ENEM dado seu papel linguístico estruturante como recurso comunicacional.

Do ponto de vista de SILVA (2013), a partir da análise feita com as questões do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) verificou-se que é utilizada a combinação de linguagem verbal e imagética para avaliar a compreensão textual dos candidatos.

Neste sentido, a pesquisa destaca que, nas questões de Língua Portuguesa do ENEM, a interação entre texto verbal e elementos visuais, como imagens e gráficos, exige dos estudantes habilidades de leitura e interpretação que vão além da decodificação de palavras. Essa abordagem multimodal reflete a necessidade de os alunos desenvolverem competências para compreender e analisar textos que combinam diferentes formas de comunicação, alinhando-se às demandas da sociedade contemporânea.

A autora, SILVA (2013), enfatiza que o ensino de Língua Portuguesa deve privilegiar a diversidade de gêneros textuais, incluindo aqueles que combinam elementos verbais e não verbais, para preparar os estudantes para interpretar e produzir textos em contextos variados. Essa prática pedagógica contribui para o desenvolvimento de habilidades críticas e reflexivas, essenciais para a formação de leitores e produtores competentes na sociedade atual.

Consequentemente, o estudo evidencia a importância de integrar a análise de textos multimodais no ensino de Língua Portuguesa, promovendo uma compreensão mais ampla e crítica dos gêneros textuais presentes nas avaliações do ENEM e em outros contextos educacionais. Em vista disso, a avaliação de gêneros textuais na prova de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias do ENEM desempenha um papel crucial no desenvolvimento formativo dos estudantes, promovendo competências críticas, reflexivas e interdisciplinares. Contudo, há espaço para ampliar as práticas avaliativas, diversificando os gêneros explorados e considerando as demandas e desigualdades do sistema educacional brasileiro. Pesquisas futuras podem investigar como a inclusão de novos gêneros e a ampliação das práticas de escrita podem contribuir ainda mais para a formação integral dos estudantes.

#### 4. METODOLOGIA

Considerando como objeto de pesquisa a análise dos gêneros textuais nos exames em larga escala do ENEM, este estudo adota uma abordagem qualitativa, exploratória e descritiva, onde tivemos como propósito compreender a maneira como os gêneros textuais são explorados na avaliação do ENEM, a partir de uma análise documental. A pesquisa examinou os dados produzidos, a partir da análise do exame ENEM aplicado nos anos de 2022, 2023 e 2024, a fim de compreender a importância dos gêneros textuais na construção da aprendizagem formativa dos estudantes. Procuramos identificar quais os gêneros textuais foram explorados na avaliação do ENEM, como foram explorados e de que forma estes gêneros são relevantes na aprendizagem e formação cidadã dos alunos na construção do conhecimento crítico e na capacidade de análise e visão de mundo.

A Análise Documental tem sido utilizada com regularidade em muitos estudos das mais diferentes áreas do conhecimento, com foco específico nas Ciências Humanas e Sociais aplicadas. Conforme expressa Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009, p. 5), “[...] um procedimento que se utiliza de métodos e técnicas para a apreensão, compreensão e análise de documentos dos mais variados tipos”, e pode ser ampliada a partir de inúmeras fontes, em diferentes documentos e sob variados contextos. É um processo de examinar documentos para extrair informações relevantes e tomar decisões embasadas em comprovações

A pesquisa documental é aquela em que os dados catalogados são totalmente provenientes de fontes documentais, com o objetivo de obter informações nelas contidas, a fim de compreender um acontecimento; sendo um processo que se utiliza de métodos e técnicas de captação, compreensão e análise de um conjunto de documentos, com informações que são considerados heterogêneas. De acordo com Flick (2009), uma pesquisa é qualificada como documental quando ela possui uma única abordagem qualitativa, sendo utilizada como método independente, contudo, há de se aproveitar documentos e análise de documentos como meios complementares a outros métodos.

A análise documental, portanto, tem início pela apreciação preliminar de cada documento, realizando um exame minucioso e fazendo uma crítica ao documento analisado, sob o olhar de importantes elementos: contexto, autores, interesses, confiabilidade e natureza do texto. Os componentes da análise podem variar conforme as necessidades do pesquisador. Neste contexto, é importante lembrar que as informações coletadas podem advir de diversas maneiras e por vários caminhos, sendo necessário apontar o objetivo da pesquisa,

a fim de definir a melhor estratégia de coleta dos dados a serem empregados. Para além disso, é importante e necessário apontar uma direção clara quanto ao uso da Análise Documental, com o objetivo de identificar informações factuais nos documentos partindo das questões e das hipóteses de interesse e usando o documento como foco principal na coleta de dados.

Se faz necessário, e não menos importante, a escolha do documento a ser analisado, porque segundo Kripka, Scheller e Bonotto (2015),

[...] consiste em delimitar o universo que será investigado. O documento a ser escolhido para a pesquisa dependerá do problema a que se busca uma resposta, portanto não é aleatória a escolha. Ela se dá em função dos objetivos e/ou hipóteses sobre apoio teórico. É importante lembrar que as perguntas que o pesquisador formula ao documento são tão importantes quanto o próprio documento, conferindo-lhes sentido (Kripka; Scheller; Bonotto, 2015, p. 245).

#### 4.1. ANÁLISE DOCUMENTAL

A avaliação de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) desempenha um papel central no ensino brasileiro, exigindo competências que transcendem o domínio técnico da língua e abordam a compreensão crítica e a interpretação de diferentes gêneros textuais. Essa abordagem reflete a proposta interdisciplinar e formativa do exame, alinhada à Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Esta revisão de literatura examina como os gêneros textuais presentes na prova contribuem para o desenvolvimento formativo dos estudantes, promovendo habilidades essenciais para a cidadania e a inserção no mundo acadêmico e profissional, assim como a construção de uma visão crítica de mundo.

Na presente pesquisa a revisão se baseou na relação entre os gêneros textuais avaliados no ENEM e o desenvolvimento das competências previstas na BNCC. Os gêneros textuais são formas de organização da linguagem que se manifestam a partir das demandas comunicativas do cotidiano e são caracterizados por uma estrutura, um propósito e um contexto específico (Bakhtin, 2000). Eles se configuram como instrumentos essenciais para a interação social, permitindo que os indivíduos compreendam e se expressem no mundo. De acordo com Marcuschi (2008), os gêneros textuais são dinâmicos e variados, podendo se adaptar às necessidades de cada contexto histórico e cultural.

## 5.RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Enem é uma prova que avalia o conhecimento e as habilidades que os estudantes adquiriram ao longo do ensino médio. Para isso, eles são avaliados por meio de 180 questões objetivas de quatro áreas do conhecimento e por uma redação. As questões objetivas da prova do Enem são divididas em quatro áreas de conhecimento: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias (Língua Portuguesa, Língua Estrangeira, Literatura e Artes); Matemática e suas Tecnologias; Ciências Humanas (História, Geografia, Sociologia e Filosofia); Ciências da Natureza (Biologia, Física e Química).

Na Matriz de Referência do ENEM na área de linguagem de códigos e suas tecnologias, a competência da área 7 constroem os processos linguísticos, por meio de eixos cognitivos, focados na aprendizagem e habilidades por diferentes linguagens com suas manifestações específicas. Destacando as seguintes habilidades:

H21 - Reconhecer em textos de diferentes gêneros, recursos verbais e não-verbais utilizados com a finalidade de criar e mudar comportamentos e hábitos.

H22 - Relacionar, em diferentes textos, opiniões, temas, assuntos e recursos linguísticos.

H23 - Inferir em um texto quais são os objetivos de seu produtor e quem é seu público alvo, pela análise dos procedimentos argumentativos utilizados.

H24 - Reconhecer no texto estratégias argumentativas empregadas para o convencimento do público, tais como a intimidação, sedução, comoção, chantagem, entre outras.

Neste sentido à língua portuguesa, se preocupa com a heterogeneidade textual, onde os gêneros textuais precisam fazer parte de um trabalho que vise formar e transformar cidadãos.

É preciso, portanto, oferecer-lhes os textos do mundo: não se formam bons leitores solicitando aos alunos que leiam apenas durante as atividades na sala de aula, apenas no livro didático, apenas porque o professor pede. Eis a primeira e talvez a mais importante estratégia didática para a prática de leitura: o trabalho com a diversidade textual. Sem ela pode-se até ensinar a ler, mas certamente não se formarão leitores competentes (Santos, 1998, p 59).

Realizamos a identificação dos gêneros textuais mais explorados no ENEM dos anos de 2022, 2023 e 2024 e organizamos a tabela 1, para demonstrar quais os gêneros textuais mais considerados.

Tabela 1. Gêneros textuais nas provas do ENEM 2022 a 2024

Número de Questões			
Gênero/Ano ENEM	2022	2023	2024
Textos publicitários e propagandas	4	3	1
Charges e Tirinhas	2	0	1
Poemas e letras de música	1	5	4
Textos jornalísticos e artigos de opinião	7	12	13
Fragmentos de obras literárias	13	12	9
Infográficos e tabelas	2	1	0
Cartuns e ilustrações	2	2	5
Notícias e reportagens	9	10	14

As questões 22 (Enem 2022, prova azul) e 23 (Enem 2024, prova azul), ambas do caderno de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, mostram dois textos publicitários sendo explorados. Neste sentido, podemos afirmar que os textos direcionam o estudante para uma reflexão sobre os temas em voga, conduzindo para caminhos linguísticos vinculados com as práticas sociais na direção de aprendizagens plurais do cotidiano. Apesar de se tratar de um modelo de avaliação classificatória, tal adoção sugere que houve avanços na escolha de um gênero textual mais crítico.

Gêneros do âmbito da linguagem publicitária atuam como um elo entre o público e um mundo frequentemente abstrato e idealizado, buscando persuadir e direcionar os desejos mais profundos, com suas estratégias cativantes de persuasão. Portanto, sua análise deve ser conduzida de maneira crítica e ideológica. Nesta direção, a prova Enem procura avaliar o desenvolvimento de habilidades cruciais para a leitura crítica e a compreensão do mundo contemporâneo dos estudantes.

<p style="text-align: center;">Figura 1<sup>1</sup></p> <p><b>QUESTÃO 15</b></p> 	<p style="text-align: center;">Figura 2<sup>2</sup></p> 
<p style="text-align: center;">Texto Publicitário</p> <p>Fonte: INEP/MEC. Banco de dados do ENEM. Disponível em: <a href="https://download.inep.gov.br/enem/provas_e_gabaritos/2022_PV_impreso_D1_CD1.pdf">https://download.inep.gov.br/enem/provas_e_gabaritos/2022_PV_impreso_D1_CD1.pdf</a>. Acesso em: 15/02/2025.</p>	<p style="text-align: center;">Texto Publicitário</p> <p>Fonte: INEP/MEC. Banco de dados do ENEM. Disponível em: <a href="https://download.inep.gov.br/enem/provas_e_gabaritos/2023_PV_impreso_D1_CD1.pdf">https://download.inep.gov.br/enem/provas_e_gabaritos/2023_PV_impreso_D1_CD1.pdf</a>. Acesso em: 15/02/2025.</p>

Utilizando a mesma lógica supracitada, nas questões 56 (Enem 2023, prova azul) e 56 (Enem 2022, prova azul), ambas do caderno de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, mostram dois textos que exploram o gênero *charge e tirinha*, os quais permitem que o examinador avalie as habilidades interpretativa e crítica dos estudantes, combinando elementos visuais e textuais, a fim de extrair do aluno sua capacidade de análise em uma perspectiva mais ampliada e contemporânea. Diante disto as histórias em quadrinhos são narrativas compostas por textos e imagens, com características próprias, os quadrinhos detêm uma linguagem autônoma e mecanismos de construção de sentido próprios sendo conhecido como Hipergênero. Estas questões promovem uma abordagem que reflete debates e desafios sociais contemporâneos, contribuindo para ampliar uma visão de mundo crítica, conscientes e engajados na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

<sup>1</sup> Questão 15 Prova azul de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias - 2022.

<sup>2</sup> Questão 24 Prova azul de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias - 2023.

<p style="text-align: center;">Figura 3</p> 	<p style="text-align: center;">Figura 4</p> 
<p style="text-align: center;">Tirinha<sup>3</sup></p> <p>Fonte: INEP/MEC. Banco de dados do ENEM. Disponível em: <a href="https://download.inep.gov.br/enem/provas_e_gabaritos/2023_PV_impresso_D1_CD1.pdf">https://download.inep.gov.br/enem/provas_e_gabaritos/2023_PV_impresso_D1_CD1.pdf</a> Acesso em: 15/02/2025.</p>	<p style="text-align: center;">Charge<sup>4</sup></p> <p>Fonte: INEP/MEC. Banco de dados do ENEM. Disponível em: <a href="https://download.inep.gov.br/enem/provas_e_gabaritos/2022_PV_impresso_D1_CD1.pdf">https://download.inep.gov.br/enem/provas_e_gabaritos/2022_PV_impresso_D1_CD1.pdf</a> Acesso em: 15/02/2025.</p>

As questões do Enem 13 (Enem 2023, prova azul) e 18 (Enem 2023, prova azul), ambas do caderno de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, mostram dois textos do gênero, *poesia e letra de uma música*. O examinador coloca o exercício de análise de elementos discursivos, composicionais e formais de enunciados nas diferentes semioses, incorporando diferentes sistemas de signos na construção do conhecimento.

A música e a poesia estão presentes em diferentes contextos sociais, e o contato com esses gêneros permite que o aluno reflita sobre diferentes visões de mundo. Assim sendo, a poesia e a música frequentemente utilizam linguagem figurada, metáforas e outros recursos estilísticos. A análise desses textos exige que os estudantes desenvolvam a capacidade de interpretar diferentes níveis de significado, identificando as mensagens implícitas e as intenções do autor.

Para além de uma abordagem meramente instrutiva, ao analisar poemas e letras de música os estudantes se permitem compreender como a linguagem pode ser utilizada de forma criativa e expressiva. Eles aprendem a identificar os diferentes recursos linguísticos utilizados, como figuras de linguagem, ritmo e sonoridade, e a compreender como esses recursos contribuem para a construção do significado.

<sup>3</sup> Figura 3- Questão 56 da prova azul de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias - 2023

<sup>4</sup> Figura 4- Questão 56 da prova azul de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias- 2022

<p style="text-align: center;">Figura 5<sup>5</sup></p> <p><b>QUESTÃO 13</b></p> <p style="text-align: center;"><b>Girassol da madrugada</b></p> <p>Teu dedo curioso me segue lento no rosto Os sulcos, as sombras machucadas por onde a [vida passou. Que silêncio, prenda minha... Que desvio triunfal [da verdade, Que círculos vagarosos na lagoa em que uma asa [gratuita roçou...</p> <p>Tive quatro amores eternos... O primeiro era moça donzela, O segundo... eclipse, boi que fala, cataclisma, O terceiro era a rica senhora, O quarto és tu... E eu afinal me repousei dos [meus cuidados</p> <p><small>ANDRADE, M. <i>Poesias completas</i>. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2013 (fragmento).</small></p>	<p style="text-align: center;">Figura 6<sup>6</sup></p> <p><b>TEXTO I</b></p> <p style="text-align: center;"><b>Alegria, alegria</b></p> <p>O sol nas bancas de revista Me enche de alegria e preguiça Quem lê tanta notícia Eu vou Por entre fotos e nomes Os olhos cheios de cores O peito cheio de amores vão Eu vou Por que não, por que não?</p> <p><small>VELOSO, C. <i>Alegria, alegria</i>. Rio de Janeiro: Polygram, 1990 (fragmento).</small></p>
<p style="text-align: center;">Poesia</p> <p>Fonte: INEP/MEC. Banco de dados do ENEM. Disponível em: <a href="https://download.inep.gov.br/enem/provas_e_gabaritos/2023_PV_impresso_D1_CD1.pdf">https://download.inep.gov.br/enem/provas_e_gabaritos/2023_PV_impresso_D1_CD1.pdf</a> Acesso em: 21/02/2025.</p>	<p style="text-align: center;">Trecho Música</p> <p>Fonte: INEP/MEC. Banco de dados do ENEM. Disponível em: <a href="https://download.inep.gov.br/enem/provas_e_gabaritos/2022_PV_impresso_D1_CD1.pdf">https://download.inep.gov.br/enem/provas_e_gabaritos/2022_PV_impresso_D1_CD1.pdf</a> Acesso em: 21/02/2025.</p>

As questões do ENEM 76 (Enem 2023, prova azul) e 44 (Enem 2023, prova azul) ambas do caderno de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, envolvem *gráfico e tabela*, e trazem para o centro da discussão da aprendizagem o desenvolvimento do pensamento lógico e analítico dos estudantes ao se apropriarem criticamente dos processos de pesquisa.

<p style="text-align: center;">Figura 7</p> <p><b>QUESTÃO 76</b></p> <p style="text-align: center;"><b>Taxa de fecundidade no Brasil</b></p> <p>De 1960 a 2020, número de filhos baixa de <b>6,3 para 1,5</b></p> <table border="1"> <caption>Dados do Gráfico de Taxa de Fecundidade</caption> <thead> <tr> <th>Década</th> <th>Filhos por mulher</th> </tr> </thead> <tbody> <tr><td>1960</td><td>6,3</td></tr> <tr><td>1970</td><td>5,8</td></tr> <tr><td>1980</td><td>4,1</td></tr> <tr><td>1990</td><td>2,8</td></tr> <tr><td>2000</td><td>2,4</td></tr> <tr><td>2010</td><td>1,8</td></tr> <tr><td>2020</td><td>1,5</td></tr> <tr><td>2030</td><td>1,5</td></tr> <tr><td>2040</td><td>1,5</td></tr> <tr><td>2050</td><td>1,5</td></tr> </tbody> </table>	Década	Filhos por mulher	1960	6,3	1970	5,8	1980	4,1	1990	2,8	2000	2,4	2010	1,8	2020	1,5	2030	1,5	2040	1,5	2050	1,5	<p style="text-align: center;">Figura 8<sup>8</sup></p> <p><b>TEXTO II</b></p> <p><b>Média de horas dedicadas pelas pessoas de 14 anos ou mais de idade aos afazeres domésticos e/ou às tarefas de cuidado de pessoas, por sexo</b></p> <table border="1" style="width: 100%; text-align: center;"> <thead> <tr> <th colspan="2">Brasil - 2019</th> </tr> <tr> <th>Sexo</th> <th>Horas Semanais</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Homens</td> <td>11,0</td> </tr> <tr> <td>Mulheres</td> <td>21,4</td> </tr> </tbody> </table> <p><small>Fonte: IBGE - Pnad continua anual</small></p> <p><small>Disponível em: <a href="https://agenciadenoticias.ibge.gov.br">https://agenciadenoticias.ibge.gov.br</a>. Acesso em: 18 de jul. 2023 (adaptado).</small></p>	Brasil - 2019		Sexo	Horas Semanais	Homens	11,0	Mulheres	21,4
Década	Filhos por mulher																														
1960	6,3																														
1970	5,8																														
1980	4,1																														
1990	2,8																														
2000	2,4																														
2010	1,8																														
2020	1,5																														
2030	1,5																														
2040	1,5																														
2050	1,5																														
Brasil - 2019																															
Sexo	Horas Semanais																														
Homens	11,0																														
Mulheres	21,4																														

<sup>5</sup> Questão 13 da prova azul de Linguagens, Códigos e suas Tecnologia - 2023

<sup>6</sup> Questão 18 da prova azul de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias - 2022

<sup>7</sup> Questão 76 da prova azul de Linguagens, Códigos e suas Tecnologia - 2023

<sup>8</sup> Questão 44 da prova azul de Linguagens, Códigos e suas Tecnologia - 2023

Infográfico	Tabela
<p>Fonte: INEP/MEC. Banco de dados do ENEM. Disponível em: <a href="https://download.inep.gov.br/enem/provas_e_gabaritos/2023_PV_impresso_D1_CD1.pdf">https://download.inep.gov.br/enem/provas_e_gabaritos/2023_PV_impresso_D1_CD1.pdf</a> Acesso em: 21/02/2025.</p>	<p>Fonte: INEP/MEC. Banco de dados do ENEM. Disponível em: <a href="https://download.inep.gov.br/enem/provas_e_gabaritos/2023_PV_impresso_D1_CD1.pdf">https://download.inep.gov.br/enem/provas_e_gabaritos/2023_PV_impresso_D1_CD1.pdf</a> Acesso em: 21/02/2025.</p>

As questões do ENEM 56 (Enem 2023, prova azul) e 56 (Enem 2024, prova azul) , ambas do caderno de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, apresentam elementos do cotidiano que envolvem *questões humorísticas, críticas e figuras*. São gêneros provocativos e questionam situações sociais e políticas, avaliando os alunos na sua capacidade interpretativa e de leitura das mensagens.

A análise desses elementos permite aos estudantes desenvolverem a capacidade de interpretar dados quantitativos e qualitativos, identificando tendências, padrões, relações e o uso do raciocínio lógico e matemático para analisar informações, realizar cálculos e tirar conclusões. neste sentido, a capacidade de interpretar dados é fundamental para a tomada de decisões em diversas áreas da vida

A análise desses elementos permite aos estudantes desenvolverem a capacidade de interpretar dados quantitativos e qualitativos, identificando tendências, padrões, relações e o uso do raciocínio lógico e matemático para analisar informações, realizar cálculos e tirar conclusões. neste sentido, a capacidade de interpretar dados é fundamental para a tomada de decisões em diversas áreas da vida

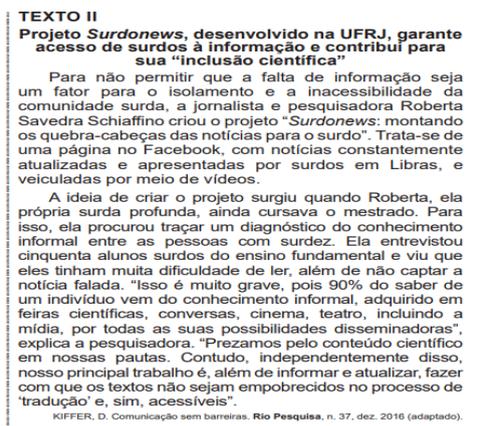
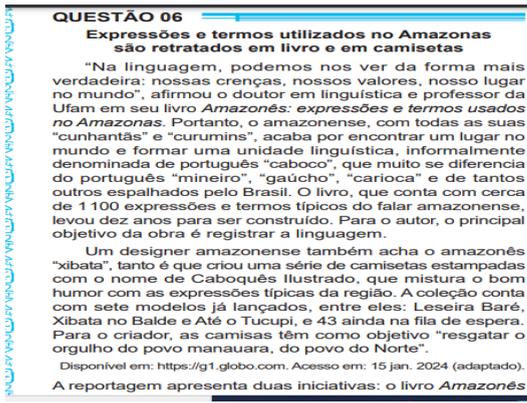
Figura 9 <sup>9</sup>	Figura 10 <sup>10</sup>
 <p>TEXTO II</p> <p>BILIONÁRIOS LANÇAM NOVA ERA DE VIAGENS AO ESPAÇO...</p> <p>VIEMOS EM PAZ!</p> <p>ACREDITE EM MIM. NÃO CONFIE NESSE PESSOAL!</p> <p>CAZO. Disponível em: www.humorpolitico.com.br. Acesso em: 5 nov. 2021.</p>	 <p>QUESTÃO 25</p> <p>VISCONTI, E. <i>Três meninas no jardim</i>. Óleo sobre tela, 81 x 65 cm. Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro, 1935.</p>

<sup>9</sup> Questão 72 da prova azul de Linguagens, Códigos e suas Tecnologia - 2023

<sup>10</sup> Questão 25 da prova azul de Linguagens, Códigos e suas Tecnologia - 2023

Cartum	Ilustração
<p>Fonte: INEP/MEC. Banco de dados do ENEM. Disponível em: <a href="https://download.inep.gov.br/enem/provas_e_gabaritos/2023_PV_impreso_D1_CD1.pdf">https://download.inep.gov.br/enem/provas_e_gabaritos/2023_PV_impreso_D1_CD1.pdf</a> Acesso em: 21/02/2025.</p>	<p>Fonte: INEP/MEC. Banco de dados do ENEM. Disponível em: <a href="https://download.inep.gov.br/enem/provas_e_gabaritos/2024_PV_impreso_D1_CD1.pdf">https://download.inep.gov.br/enem/provas_e_gabaritos/2024_PV_impreso_D1_CD1.pdf</a> Acesso em: 21/02/2025.</p>

As questões 21 (Enem 2022, prova azul) e 6 (Enem 2024, prova azul), ambas do caderno de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, apresentam, por sua vez, elementos presentes no cotidiano dos alunos que envolvem notícias e reportagens. Esses gêneros são indispensáveis para a construção de uma sociedade bem informada, crítica e participativa. Nesta direção, eles são indispensáveis para a formação cidadã dos sujeitos na sociedade. A análise de notícia e reportagem exige que o estudante desenvolva a capacidade de distinguir fatos de opiniões, do que é verdade e do que é fake, sobretudo de interpretar diferentes perspectivas sobre um mesmo tema. Além disso, analisar notícias e reportagens permite que o estudante desenvolva a capacidade de questionar informações, identificar possíveis vieses e formar opiniões próprias.

Figura 11 <sup>11</sup>	Figura 9 <sup>12</sup>
 <p><b>TEXTO II</b> <b>Projeto Surdonews, desenvolvido na UFRJ, garante acesso de surdos à informação e contribui para sua "inclusão científica"</b></p> <p>Para não permitir que a falta de informação seja um fator para o isolamento e a inacessibilidade da comunidade surda, a jornalista e pesquisadora Roberta Savedra Schiaffino criou o projeto "Surdonews: montando os quebra-cabeças das notícias para o surdo". Trata-se de uma página no Facebook, com notícias constantemente atualizadas e apresentadas por surdos em Libras, e veiculadas por meio de vídeos.</p> <p>A ideia de criar o projeto surgiu quando Roberta, ela própria surda profunda, ainda cursava o mestrado. Para isso, ela procurou traçar um diagnóstico do conhecimento informal entre as pessoas com surdez. Ela entrevistou cinquenta alunos surdos do ensino fundamental e viu que eles tinham muita dificuldade de ler, além de não captar a notícia falada. "Isso é muito grave, pois 90% do saber de um indivíduo vem do conhecimento informal, adquirido em feiras científicas, conversas, cinema, teatro, incluindo a mídia, por todas as suas possibilidades disseminadoras", explica a pesquisadora. "Prezamos pelo conteúdo científico em nossas pautas. Contudo, independentemente disso, nosso principal trabalho é, além de informar e atualizar, fazer com que os textos não sejam empobrecidos no processo de 'tradução' e, sim, acessíveis".</p> <p><small>KIFFER, D. Comunicação sem barreiras. Rio Pesquisa, n. 37, dez. 2016 (adaptado).</small></p>	 <p><b>QUESTÃO 06</b></p> <p><b>Expressões e termos utilizados no Amazonas são retratados em livro e em camisetas</b></p> <p>"Na linguagem, podemos nos ver da forma mais verdadeira: nossas crenças, nossos valores, nosso lugar no mundo", afirmou o doutor em linguística e professor da Ufam em seu livro <i>Amazonés: expressões e termos usados no Amazonas</i>. Portanto, o amazonense, com todas as suas "cunhantãs" e "curumins", acaba por encontrar um lugar no mundo e formar uma unidade linguística, informalmente denominada de português "caboco", que muito se diferencia do português "mineiro", "gaúcho", "carioca" e de tantos outros espalhados pelo Brasil. O livro, que conta com cerca de 1 100 expressões e termos típicos do falar amazonense, levou dez anos para ser construído. Para o autor, o principal objetivo da obra é registrar a linguagem.</p> <p>Um designer amazonense também acha o amazonés "xibata", tanto é que criou uma série de camisetas estampadas com o nome de Cabocões Ilustrado, que mistura o bom humor com as expressões típicas da região. A coleção conta com sete modelos já lançados, entre eles: Leseira Baré, Xibata no Balde e Até o Tucupi, e 43 ainda na fila de espera. Para o criador, as camisetas têm como objetivo "resgatar o orgulho do povo manauara, do povo do Norte".</p> <p><small>Disponível em: <a href="https://g1.globo.com">https://g1.globo.com</a>. Acesso em: 15 jan. 2024 (adaptado).</small></p> <p>A reportagem apresenta duas iniciativas: o livro <i>Amazonés</i></p>

<sup>11</sup> Questão 21 da prova azul de Linguagens, Códigos e suas Tecnologia - 2022

<sup>12</sup> Questão 6 da prova azul de Linguagens, Códigos e suas Tecnologia - 2024

Notícia	Reportagem
<p>Fonte: INEP/MEC. Banco de dados do ENEM. Disponível em: <a href="https://download.inep.gov.br/enem/provas_e_gabaritos/2022_PV_impreso_D1_CD1.pdf">https://download.inep.gov.br/enem/provas_e_gabaritos/2022_PV_impreso_D1_CD1.pdf</a> Acesso em: 03/03/2025.</p>	<p>Fonte: INEP/MEC. Banco de dados do ENEM. Disponível em: <a href="https://download.inep.gov.br/enem/provas_e_gabaritos/2024_PV_impreso_D1_CD1.pdf">https://download.inep.gov.br/enem/provas_e_gabaritos/2024_PV_impreso_D1_CD1.pdf</a> Acesso em: 21/02/2025.</p>

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os gêneros textuais como elementos comunicativos na aprendizagem dialógica dos estudantes, desempenham um papel na construção da linguagem oral e textual e trazem sua contribuição até mesmo nos processos de avaliação. Sua utilização de maneira estratégica e dinâmica concorre de forma substancial para a aprendizagem e leitura do mundo dos estudantes no espaço sociocultural.

Ao longo da pesquisa verificou-se que o processo avaliativo que envolve os gêneros textuais transcende a mera correção gramatical, pois os gêneros textuais provocam o estudante a vivenciar contextos plurais, conduzindo-os a desenvolverem a capacidade de compreender, interpretar, analisar e produzir textos nos mais variados ambientes comunicacionais.

Marcuschi (2008) justifica o conceito de comunicabilidade defendendo a ideia de que é improvável que haja comunicação verbal, sem a presença de algum gênero, assim como é impossível o processo de comunicação verbal sem a presença do texto. Por isso, se faz necessário considerar os processos linguísticos, funcionais e contextuais observando o texto como um produto social, inserindo-os no dia-a-dia dos alunos. Neste aspecto, o desenvolvimento das habilidades de leitura crítica, escrita criativa e argumentação sólida são sugeridas para permear a construção linguística dos estudantes.

Os gêneros textuais mostram suas potencialidades ao oferecer uma perspectiva de construção linguística a partir dos fenômenos sociocomunicativos, ao se apresentarem vinculados às práticas sociais como elementos fundamentais na nossa experiência de mundo. Eles surgem e se desenvolvem em função das necessidades comunicativas e das atividades sociais. Logo, adquirimos ferramentas cognitivas e sociais para interagir de maneira eficaz em diferentes situações e contextos linguísticos.

Desse modo, a comunicação sempre se realiza por meio de algum gênero textual. Eles são os condutores primários por meio dos quais nos conectamos com os outros, expressamos nossas ideias, nos posicionamos, influenciamos e somos influenciados. Os gêneros textuais são construções linguísticas na qual moldamos a maneira como entendemos e interpretamos o mundo. Neste sentido, eles nos permitem expressar opiniões, reivindicar direitos, persuadir, informar e, sobretudo, intervir na realidade sociocultural na qual estamos inseridos para construção do conhecimento e da comunicabilidade.

É a partir dos gêneros textuais que nossas competências de leitura, escrita e oralidade, se desenvolvem na linguagem, com o propósito de organizar nossas ideias de forma articulada, coerente e coesa. Ademais, os gêneros textuais nos permite refletir sobre o funcionamento da linguagem em diferentes contextos sociais e culturais, possibilitando construir os valores culturais e ideológicos que permeiam nossas interações comunicativas.

Se faz necessário perceber que o domínio dos gêneros textuais apresenta-se como uma ferramenta poderosa para o estudante que se prepara para o ENEM. Eles facilitam a leitura crítica e a interpretação das questões da prova de Linguagens, além de fornecer o conhecimento necessário para a produção textual estruturada e argumentativa. Ao se familiarizar com a diversidade de textos presentes no cotidiano e na prova, o candidato desenvolve as habilidades essenciais para uma visão de mundo na construção do conhecimento.

Por fim, os gêneros textuais são muito mais do que formas linguísticas; são práticas sociais significativas que moldam nossa maneira de pensar, agir e interagir no mundo. Portanto, compreender suas potencialidades é fundamental para uma participação mais consciente e eficaz nas diversas esferas da vida social, na construção linguística e na visão de mundo.

Ao pesquisar e analisar as avaliações do ENEM dos anos de 2022, 2023 e 2024 ficou evidente a expertise de quem elabora as questões, com a dinâmica do uso dos gêneros textuais como elemento agregador e formador das habilidades linguísticas dos estudantes nos processos comunicativos sociais. Não por acaso a avaliação do ENEM se utiliza de metodologias no campo da transdisciplinaridade, no que se refere à avaliação de linguagens, para conduzir o estudante a viver a experiência de transitar em múltiplos gêneros textuais que fazem parte do seu cotidiano.

Nesta perspectiva, viabilizar o repertório dos gêneros textuais nas avaliações é favorecer metodologicamente a apropriação da diversidade de gêneros textuais, subsidiando a aprendizagem na construção de conhecimentos mais complexos e significativos o que, ao mesmo tempo, direciona o estudante para maior autonomia e desenvolvimento da criatividade.

Ao se deparar com a plasticidade dos gêneros textuais o aluno permite-se observar que um mesmo tema é abordado a partir de várias perspectivas, com diferentes vozes, intenções e recursos linguísticos. Neste sentido, é a partir dessa variedade de gênero textual que o aluno constroi múltiplos pontos de vista, o que o estimula a analisar criticamente cada abordagem, a identificar os argumentos, sejam os implícitos e explícitos e as possíveis manipulações de informação.

A plasticidade do gênero textual demonstra que a linguagem não é estática, e que é possível uma adaptação nos diferentes contextos e propósitos comunicativos. Ao entender como os gêneros se moldam para atingir seus objetivos (persuadir, informar, entreter, etc.), o aluno desenvolve uma consciência crítica sobre o poder da linguagem e como ela pode ser utilizada para diferentes fins, inclusive para influenciar opiniões e analisar processos linguísticos e sociedade. Neste contexto a combinação de diferentes tipos textuais e recursos semióticos (imagens, gráficos, sons), para compreender textos híbridos e multimodais, o aluno precisa desenvolver habilidades de análise mais complexas, que vão além da decodificação literal, exigindo a interpretação de diferentes camadas de significado e a identificação das relações entre elas. Portanto é possível verificar e analisar textos que brincam com as convenções genéricas, que parodiam ou hibridizam diferentes formatos, para que o aluno seja levado a refletir sobre as próprias regras dos gêneros, e questionar sua rigidez para compreender como a transgressão pode gerar novos sentidos e efeitos.

Em vista disso, é fato que a plasticidade dos gêneros reflete na dinâmica da própria sociedade e da cultura, que estão em constante transformação. Ao analisar os gêneros textuais emergentes, híbridos ou adaptados às novas mídias, o aluno constroi uma compreensão mais profunda do seu tempo e do seu contexto social, o que contribui para uma leitura analítica e crítica da realidade social. Diante disso, a plasticidade dos gêneros textuais desafia o aluno a ir além da mera identificação de formatos predefinidos, incentivando-o a analisar, a interpretação, a reflexão e a produção textual consciente. Ao reconhecer a flexibilidade e a adaptabilidade da linguagem em diferentes contextos, o aluno desenvolve um olhar mais

apurado sobre os textos que lê e produz, tornando-se um cidadão mais engajado e capaz de analisar o mundo ao seu redor de forma mais profunda, consciente e crítica.

A análise nas avaliações do ENEM, deixa com muita clareza a certeza de que a abordagem feita a partir dos gêneros textuais na avaliação de linguagem, direciona os estudantes para um aprendizado intenso, no que diz respeito aos processos cognitivos de análise de texto, encaminhando-os para uma leitura de mundo, a partir das experiências no universo dos gêneros textuais.

A avaliação do ENEM se limita aos gêneros textuais mais comuns, que habitualmente são utilizados nos processos avaliativos. Todavia, diante do que foi pesquisado percebe-se que mesmo o ENEM tendo características somativa e classificatória exige habilidades típicas de uma avaliação formativa.

Novas pesquisas, nesta tematização, poderão rastrear novas possibilidades e aprofundar novos conhecimentos sobre a utilização dos gêneros textuais na avaliação da aprendizagem como caminhos formativos.

## 8. REFERÊNCIAS

AGUIAR, Ícaro Weimann; DA ROSA, Adriana Letícia Torres. Reflexões sobre o gênero projeto de pesquisa de iniciação científica: uma experiência com a Língua Portuguesa no ensino fundamental.

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. Tradução: Maria Ermantina Galvão G. Pereira. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BRONCKART, Jean Paul. Atividades de linguagens texto e discurso. São Paulo: Educ., 1999.

CAMPOS, Julliane Campelo do Nascimento. Concepções e práticas de docentes que atuam no ensino médio e que ensinam seus alunos a produzirem o gênero textual “redação do Enem”. 2021.

COSTA, Sérgio Roberto. **Dicionário de gêneros textuais**. Autêntica, 2018.

DE ALMEIDA BARROS, Emmanuella Farias; DOS ANJOS LUNA, Ewerton Ávila. O que revelam as provas de linguagem do ENEM de 2017 e 2018 sobre os conhecimentos de língua requisitados. **Encontros de Vista**, v. 26, n. 2, p. 27-42, 2020.

DE ARAÚJO, Eduardo Oliveira Henriques; MARTINS, Lorena de Assis Rodrigues. Produção textual na escola: práticas de letramento em argumentação. 2015.

DE JESUS ANDRADE, Sammela Rejane et al. Gêneros textuais e variação linguística na prova de linguagens, códigos e suas tecnologias do enem. **Interfaces Científicas-Educação**, v. 4, n. 2, p. 71-82, 2016.

DESLAURIERS, Jean-Pierre; KERISIT, Michele. O delineamento de pesquisa qualitativa. 2023.

DO NASCIMENTO RODRIGUES, Isabela Gabriela; DE SOUZA, Sirlene Barbosa. ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: Concepção e Prática Docente no Ensino da Língua Escrita. Anais da Mostra Científica da Semana Pedagógica do Centro de Educação (CE) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), 2018.

DOS SANTOS JARDIM, Jéssica Cristina. Alguns aspectos sociointeracionistas do gênero videoaula: padrões sociocomunicativos e discursivos.

FLICK, Uwe. *Uma introdução à pesquisa qualitativa*. Porto Alegre, RS: Bookman, 2004.

FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. 51. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

FREITAG, Raquel Meister Ko et al. Avaliação e variação linguística: estereótipos, marcadores e indicadores em uma comunidade escolar. **FREITAG, Raquel Meister Ko, SEVERO, Cristine Gorski, GORSKI, Edair Maria**. Sociolinguística e política linguística: olhares contemporâneos. São Paulo: Blücher, p. 139-160, 2016.

GOMES, C. A. O tema da avaliação educacional na Constituinte de 1988 e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996. *Em Aberto*, Brasília, v. 29, n. 96, p. 53-69, maio/ago. 2016. Disponível em: <https://www.emaberto.gov.br>. Acesso em: 5 abr. 2021.

KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. A avaliação da aprendizagem como processo construtivo de um novo fazer. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)*, v. 10, n. 02, p. 137-147, 2005.

KRIPKA, R.; SCHELLER, M.; BONOTTO, D. L. Pesquisa documental: considerações sobre conceitos e características na pesquisa qualitativa. *Atas CIAIQ2015. Investigação Qualitativa em Educação/Investigación Cualitativa en Educación*, v. 2, p. 245, 2015.

MARCUSCHI, Luiz Antônio et al. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Org.). *Gêneros textuais e ensino*. 4. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. p. 19-36.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MEC – Ministério da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>. Acesso em: 17 set. 2024.

MOTTA-ROTH, Désirée. Análise crítica de gêneros: contribuições para o ensino e a pesquisa de linguagem. *DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada*, v. 24, p. 341-383, 2008.

PEREIRA, Luísa Álvares; GRAÇA, Luciana. Contributos para a aprendizagem da escrita: dos princípios de ação à sequência de ensino como eixo da aprendizagem da produção de textos. *Exedra: Revista Científica*, n. 1, p. 196-208, 2015.

RAMIRES, Vicentina. Panorama dos estudos sobre gêneros textuais. **Investigações (Recife)**, Recife, v. 18, n. 18, p. 39-67, 2005.

SANTOS, Ronielle Batista Oliveira et al. A importância da leitura na sala de aula. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 4, p. e33510414129, 2021.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos; GUINDANI, Joel Felipe. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. *Revista Brasileira de História & Ciências Sociais*, Criciúma, v. 5, n. 1, p. 5-12, jan./jun. 2016.

SILVA, Maiane Borges da. Gêneros textuais e multimodalidade: a linguagem verbal e imagética na interpretação de questões do ENEM. 2013.

SOUZA, Victor Rene Andrade; DOS SANTOS TELES, Jaqueline Gomes. A perspectiva cidadã da redação do Enem: o olhar do gestor, do professor de Língua Portuguesa e do aluno concludente do ensino médio do Codap/UFS.

SUASSUNA, Livia. Paradigmas de avaliação: uma visão panorâmica. In: *Avaliação em Língua Portuguesa: contribuição para a prática pedagógica*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p. 27-44.

DE SOUZA, Abda Alves Vieira; DO NASCIMENTO, Mércia Graciela. ANÁLISE DOS GÊNEROS MULTIMODAIS DO CAMPO JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO PRESENTES NO ENEM À LUZ DA GRAMÁTICA DO DESIGN VISUAL. **Revista Acadêmica Online**, v. 10, n. 53, p. e318-e318, 2024.